

# INCENTIVO AO USO DA BIBLIOTECA NAS SÉRIES INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL PACHECO

**Resumo:** Relata a experiência das atividades educacionais desenvolvidas no ambiente da Biblioteca Escolar Monteiro Lobato da Escola Desdobrada Retiro da Lagoa da Prefeitura Municipal de Florianópolis, com alunos de séries iniciais. Intenta levar as crianças a compreenderem que o acervo da biblioteca é organizado em determinada ordem favorecendo o desenvolvimento de habilidades e capacidades para a sua adequada utilização. Como resultado, constatou-se maior socialização das crianças, o desenvolvimento das suas aptidões e senso de responsabilidade, promovendo o uso autônomo da biblioteca e a manifestação de solidariedade.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Uso da biblioteca – séries iniciais.

## 1 INTRODUÇÃO

O propósito deste relato é compartilhar experiências relevantes vivenciadas na Biblioteca Monteiro Lobato do Retiro da Lagoa.

A biblioteca escolar, segundo Hilleshein e Fachin (2003, p. 37), “é um espaço em que as crianças encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico.”

A apresentação da biblioteca aos alunos que chegam à escola é muito importante para a familiarização com a mesma. Sandroni e Machado (1986) enfatizam que as crianças devem freqüentar a biblioteca desde cedo, iniciando um contato agradável com os livros. Simão, Schercher e Neves (1993, p. 17) afirmam que “estimular, sob todas as formas, a utilização da biblioteca [...] deve ser um objetivo permanente [...]”, pois é na biblioteca, segundo diversos teóricos do assunto, que se inicia a formação de hábitos e atitudes, bem como o desenvolvimento de habilidades e capacidades para a sua adequada utilização. Além disso, contribui também para a freqüência futura a outras bibliotecas.

Conquistar o público infantil realizando atividades no ambiente da biblioteca é determinante para aproximá-los dos livros e incentivá-los à leitura, bem como na familiarização do uso da mesma. Por outro lado, a maior ou menor interação entre biblioteca e usuário depende, em grande parte, de como a biblioteca esta organizada (SIMAO; SCHERCHER; NEVES, 1993).

Entretanto, só se consegue bons “resultados”, segundo Assmann (1998), quando existe a preocupação com experiências de aprendizagem, criatividade para construir conhecimentos e habilidades para saber “acessar” fontes de informação sobre os mais variados assuntos. “Os alunos querem adultos que não somente instruem, mas também eduquem, que não apenas lhes apresentem o mundo, mas também lhes mostrem como nele caminhar.” (LA TAILLE, 2007, p. 48).

Na Escola Desdobrada e no Núcleo de Ensino Infantil Retiro da Lagoa há uma preocupação constante em criar situações voltadas para a construção e a sistematização do conhecimento por meio de leitura, bem como motivar, com métodos mais recreativos e funcionais, o uso da biblioteca. Assim, a criança matriculada desde a pré-escola já possui contato com os livros por meio de visitas, empréstimos e atividades realizadas na biblioteca com o bibliotecário e o professor com a finalidade de tentar expandir o canal de comunicação entre os mesmos, pois acredita-se que:

O bibliotecário desempenha [...] funções educativas, contudo diferentes das que um educador escolar desempenha em sala de aula. Sua função educativa concentra-se no sentido de auxiliar a comunidade escolar na utilização correta das fontes de informação, dando um embasamento para que o educando saiba usufruir esses conhecimentos [...]. Ele ensina a socialização, através do compartilhamento de informações, de utilização de materiais e ambientes coletivos, preparando assim o educando no desenvolvimento social e cultural. Já o educador/professor deve ultrapassar a transmissão da informação e o uso de materiais informativos trabalhando conhecimentos contextualizando, estabelecendo ligações com aspectos gerais da vida em sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos com capacidade crítica e transformadora. (CORRÊA et al., 2002)

Levando-se em consideração que a criança precisa ter contato com a biblioteca desde pequena e ainda possuir competências para a sua adequada utilização, desenvolveu-se atividade específica com intuito de levar as crianças a compreenderem que os materiais são organizados em

determinada ordem, favorecendo a independência para movimentarem-se facilmente e encontrar os livros que desejam na biblioteca.

Kuhlthau (2004) ressalta que esta atividade de localização ajuda o aluno a entender como os materiais são organizados, possibilitando-lhe localizar o material que deseja. E continua: "a biblioteca torna-se um laboratório para aprendizagem dos conceitos de organização e recuperação da informação." (KUHALTHAU, 2004, p 20).

Nesta mesma linha teórica, Neves (2001, p. 223) assegura que:

A biblioteca, como serviço de informação, insere-se no âmbito dos recursos pedagógicos, ou melhor, constitui-se como o laboratório, por excelência, da práxis educativa. [...] ensina a localizar e usar informações, quer estejam registradas sob suporte impressos ou não-impressos. Estimula o desenvolvimento e/ou fortalecimento do hábito de leitura, condição indispensável para que o usuário possa usufruir dos benefícios do acesso a informação.

Pensando em como facilitar o encontro das crianças com as fontes do conhecimento pesquisou-se e discutiu-se diversas formas de armazenamento das obras, pois nem todas as crianças que chegam à escola, segundo Kuhlthau (2004), tiveram as mesmas oportunidades de viver experiências com livros e bibliotecas. Entretanto, não é porque a criança não teve acesso que não pode aprender a gostar dos materiais de leitura (MARICATO, 2006).

Assim, escolheu-se o método de utilização de cores por ser um sistema de sinalização que utiliza o recurso da linguagem visual, com a intenção de facilitar o entendimento do aluno acerca de suas possibilidades de uso da biblioteca. Assim, reuniu-se as obras por meio de cores convencionadas no intuito de tornar a biblioteca um local convidativo, atrativo, dinâmico, agradável, alegre e colorido, onde as crianças matriculadas na Unidade Escolar sentissem prazer em freqüentá-la.

## 2 RELATANDO A ATIVIDADE<sup>1</sup>

A atividade foi desenvolvida com as crianças da 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries em conjunto com os respectivos professores que, além de proporcionar o entrosamento entre professor↔bibliotecário↔aluno, oportunizou ao docente conhecer o que a biblioteca possuía com relação ao assunto que pretendia ministrar em classe oferecendo às crianças trabalhos acompanhados de referências.

Assim que a criançada chegava à biblioteca, em seus horários habituais de visita, a bibliotecária percorria a mesma, mostrando os equipamentos, a decoração, a coleção, o espaço físico, os limites da biblioteca e os cuidados. Abalizou como os livros da coleção infantil são organizados, explicou às crianças que o sistema adotado era de cores; o porquê das etiquetas coloridas; as cores das prateleiras, o local onde deveria ser deixado o livro e que todos esses cuidados e organização facilitavam a localização do livro. Pediu-se, então a cada criança que procurasse um lugar onde se sentisse à vontade e prestasse bastante atenção para a explicação da atividade que iria acontecer na biblioteca.

Foi esclarecido que a biblioteca era como uma avenida com casas, que cada prateleira era uma rua e cada livro representava uma casa. Cada prateleira, assim como a rua, tinha um código que poderia ser formado por números e letras ou por marcas de cores – o que é o caso dessa biblioteca – assim foi elucidado que o sistema da biblioteca era por cores, pois reunia as obras por meio das cores pré-definidas que representavam os assuntos (folclore, poesia, clássicos...), muito texto, pouco texto e sem texto. Portanto cada livro tinha seu endereço que era marcado em sua lombada com etiquetas coloridas para que após o uso fosse guardado no lugar certo pelos responsáveis da biblioteca. Explicou-se ainda, alguns nomes das partes de um livro, tais como: lombada; folha de rosto; capa.

Após esclarecimentos, entregou-se aos grupos uma ficha com a imagem da lombada específica para que conseguissem, através da leitura das cores afixadas na lombada e o número de registro, localizar o local em que o livro morava.

---

<sup>1</sup>As atividades aqui propostas foram baseadas na obra “Como usar a biblioteca na escola” de Carol Kuhlthau.

Na obra de Carol Kuhlthau, a sugestão era: Onde ele mora? Entregava-se um livro para cada criança e pedia-lhes para encontrarem o lugar na estante onde ele morava. Como a intenção era que conseguissem localizar o livro sem a ajuda do bibliotecário e não guardá-los, pois uma das recomendações era que a equipe da biblioteca o fizesse, resolveu-se então realizar a atividade ao contrário, ou seja, com a ficha em mão, a criança ia até a estante localizava a prateleira, a cor e a obra respectivamente, levando-a até a mesa. Na ficha havia a referência do livro que as mesmas teriam que encontrar e ainda responder algumas indagações.

Cabe ressaltar que um dos objetivos da educação, segundo Kuhlthau (2004), é que as crianças e jovens aprendam a conviver em grupo de maneira produtiva e cooperativa.

O hábito de o professor trabalhar com pequenos grupos em programações curtas, segundo Foucambert (1998), facilita essa organização. Neste contexto, planejou-se a atividade sopesando a capacidade das crianças. Destarte, dividiu-se a turma em grupos diferenciando a atividade para cada série. Desta feita, para a 1ª e 2ª séries, possuiu a seguinte configuração:

Selecionou-se propositalmente livros com textos pequenos, de fácil leitura e com títulos formulando uma indagação, como: “Que barulho é este?” da coleção Pingos. Quando o grupo localizava o livro, confrontava as informações constantes na ficha e no livro para ter a certeza de que realmente era o próprio. Liam para achar a resposta em questão e extraíam a informação solicitada (autor), em seguida socializava-se a resposta com outros grupos. E assim sucessivamente até que todos tivessem participado. Deste modo também se estimulou a leitura do livro e a participação em grupo.

As 3ª e 4ª séries, visto terem mais compreensão, realizaram um exercício mais elaborado. Assim, na ficha, solicitou-se que inserissem informações mais específicas, (autor, título, local, editora, ano) as quais deveriam ser preenchidas após a localização da obra no acervo da biblioteca com intuito de ensinar aos poucos a referência bibliográfica.

Quando todos já haviam concluído a atividade, cada criança representante de cada grupo socializava a obra que havia localizado.

Um fato inesperado e muito propício aconteceu com um grupo que não conseguiu achar o livro na prateleira indicada – as crianças procuraram, procuraram... Quase todos os grupos já haviam encontrado e eles não; então, desapontados, proferiram: “era para estar aqui, mas não está.” Então o bibliotecário entrevistou sugerindo que procurassem em outras prateleiras,

talvez alguém tivesse guardado em algum outro local. Ficaram surpresos quando encontraram a obra. Aproveitando-se da situação esclareceu-se a importância de deixar o livro em cima da mesa para a equipe da biblioteca guardar.

### **3 RESULTADOS**

Avaliando o desenvolvimento das atividades na biblioteca foi possível perceber o quanto as crianças compreendem facilmente as informações transmitidas a elas e como possuem, segundo Sternberg (2006, p. 9), “[...] um potencial criativo, precisamos incentivar a criança a criar, explorar, imaginar, inventar e descobrir. [...] as crianças também precisam aprender a pensar de maneira analítica e crítica.”

Verificou-se a crescente autonomia e entusiasmo do aluno em procurar ele mesmo o livro. As crianças dirigiam-se até a estante e buscavam o livro tendo por base as cores correspondentes; bem como notou-se a manifestação de solidariedade, pois auxiliavam o colega que não conseguia encontrar o que desejava. Confirmou-se, assim, a homilia de Kuhthau (2004), que as crianças devem ser incentivadas a conviver em grupo de maneira produtiva e cooperativa, e ainda desenvolver habilidades e capacidades para a adequada utilização de uma biblioteca, seja ela escolar ou não.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se garantir, sem equívoco, que a decoração da biblioteca atrai, e muito, as crianças para o seu interior. No entanto, uma boa infraestrutura, segundo Almeida (2007), é imprescindível para a qualidade da Educação. Mas não há quadra de esportes, laboratório de informática e biblioteca que garanta, isoladamente, um bom ensino. É preciso um grupo afinado de educadores com os mesmos interesses e em sintonia no trabalho diário para fazer funcionar bem uma escola e, conseqüentemente, a biblioteca.

Buscou-se adequar as atividades com a realidade da biblioteca da escola e ainda ressaltar a importância de saber usá-la com autonomia, investindo na educação da criança para tratar a informação de forma independente e crítica.

Visto que várias crianças não haviam tido nenhuma experiência com bibliotecas e com livros, conseguiu-se fazer com que as mesmas compreendessem o porquê da organização da biblioteca e de seus cuidados. Além disso, constatou-se como é fácil lidar com os pequenos! Eles aceitam incondicionalmente as ofertas sinceras, deixam-se cativar sem medo por tudo aquilo de que possam auferir prazer e contagiam os adultos com o gosto com o qual se envolvem nas tarefas propostas e são reconhecidos (CHIAVINI, 1994).

Ao realizar-se um trabalho em parceria com os professores, percebeu-se que os mesmos ficaram satisfeitos com a organização e o colorido da biblioteca. Alguns, mais dispostos e entusiasmados, auxiliaram na decoração das mesas, teto, murais, e até sugeriram atividades para realizar em parceria com o bibliotecário.

Passaram a compreender que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de leitura, de aprendizagem, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação (UNESCO/IFLA, MANIFESTO ESCOLAR, 2007).

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando José de. Só um time unido chega lá. *Nova escola*, São Paulo, n. 199, p.34-35, 2007.
- ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CHIAVINI, Vera Lúcia Mello. *Contar história é fazer arte*. São Carlos: UFSCar, 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1994.
- CORRÊA, Elisa Cristina D. et al. Bibliotecário escolar: um educador? *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 7, n.1, p. 107-123, 2002.
- FOUCAMBERT, Jean. *A criança, o professor e a leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar e a leitura. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 8/9, n. 1, p. 35-45, 2003.
- KUHLTHAU, Carol. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- LA TAILLES, Yves de. Escola e professores sob o olhar do aluno. *Pátio: Revista Pedagógica*, Porto Alegre, n. 40, p. 48-50, 2007.

MARICATO, Adriana. Professora pode tornar-se leitora com formação e prazer. *Revista Criança: do professor da educação infantil*, Brasília, n. 41 p. 33-34, 2006.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Org). *Ler e escrever?* Compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

SANDRONI, Laura; MACHADO, Luiz Raul. *A criança e o livro*. São Paulo: Ática, 1986.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. *Ativando a biblioteca escolar*. Porto Alegre: Sagra, 1993.

SOUZA, Francisco das Chagas de. *Modernização e biblioteconomia nova no Brasil*. Florianópolis: UFSC, 2003.

STERNBERG, Robert T. Além da inteligência convencional. *Pátio: Revista pedagógica*, Porto Alegre, n. 38, p. 8-11, 2006.

UNESCO/IFLA. *Manifesto escolar*. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/schoolmanif.htm>>. Acesso em: 4 ago. 2007.

---

## INCENTIVE TO USE OF THE LIBRARY IN PRIMARY GRADES: EXPERIENCE REPORT

**Abstract:** Refer the experience with the educational activities that are developed in the environment of the library Monteiro Lobato from the school “Escola Desdobrada Retiro da Lagoa” with primary students. To take children understand why the books of the library are organized in order to facility the developing of abilities and capacities of then good use. Some results are checking bigger children integration, developing of then skills and responsibility idea promoting alone use of the library and solidarity with students.

**Keywords:** School library; Use of the library – elementary school.

---

### Raquel Pacheco

Bacharel em Biblioteconomia – UFSC. Especialista em Gestão de Bibliotecas – UDESC. Bibliotecária Biblioteca Escolar Monteiro Lobato da Escola Desdobrada Retiro da Lagoa pertencente a rede municipal de educação – Prefeitura Municipal de Florianópolis.

E-mail: [quelzinha.biblio@pmf.sc.gov.br](mailto:quelzinha.biblio@pmf.sc.gov.br)

Artigo: Recebido em: 16/03/2007 Aceito em: 04/08/2007
---